

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : D EspCLASS. : 434DATA : 09 10 87

PG. : _____

Política

CPI pede mais dados sobre os missionários

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a conspiração internacional contra a região amazônica, denunciada pelo Estado, pediu ao Conselho de Segurança Nacional (CSN) uma série de documentos referentes, principalmente, à atuação de missionários estrangeiros nas comunidades indígenas situadas na área de influência do projeto Calha Norte.

Em ofício dirigido ao general Bayma Denys, secretário-geral do CSN, o presidente da CPI, Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), relacionou cinco documentos: íntegra dos estudos preliminares que levaram à adoção do projeto Calha Norte; informa-

ções sobre a atuação dos missionários estrangeiros; relação dos missionários; identificação dos campos de pouso na área do projeto com autorização para funcionamento; e anotações de que disponha o CSN sobre a ação de missionários, brasileiros ou estrangeiros, que possam ser consideradas prejudiciais aos interesses da segurança nacional.

O pedido de Roberto Cardoso Alves atendeu a solicitação do deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), que justificou o pedido afirmando: "É preciso que esta CPI obtenha o maior número de informações a respeito da matéria que está sendo objeto de investigação para que o seu pronunciamento possa corresponder à realidade dos fatos".

'Comissão deve ouvir militar'

O deputado estadual Erasmo Dias, do PDS, desafiou ontem o relator da CPI do Congresso Nacional que investiga as denúncias de O Estado de S. Paulo, sobre conspiração contra os interesses nacionais liderada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a chamar para depor um representante do Comando Militar da Amazônia. O deputado está convencido de que o Ministério do Exército não se negaria a cooperar com os membros da CPI. E disse que o Exército tem documentos que poderiam comprovar a veracidade das denúncias feitas por O Estado, inclusive alguns classificados como secretos, reservados, confidenciais ou pessoais.

Erasmo Dias esteve na Amazônia quando era presidente da Comis-

são de Segurança da Câmara dos Deputados, em 1980, e declarou que os missionários estrangeiros estão na região "protegendo interesses internacionais".

Ele contou ter visto "índio falando inglês, que não entendiam o português". Coronel de reserva do Exército, Erasmo trabalhou durante muitos anos também com o Serviço Nacional de Informações (SNI), especialmente após 1964. O deputado acredita que o relator Ronan Tito "foi apressado demais" e demonstrou "preocupação em encerrar o quanto antes a CPI, sem apurar os fatos como devem ser apurados".

"Atrás de todo esse jogo está a desestabilização da soberania nacional", disse o parlamentar pedessista, ao analisar o parecer do relator.